

Agronomia

Efeitos de fungicidas químicos no controle de mancha de turcicum (*Exserohilum turcicum*) no milho

Bernardo de Souza Gomes - 5º módulo de Agronomia, UFLA

Fernanda Carvalho Lopes de Medeiros - Orientador DAG, UFLA - Orientador(a)

Ana Luiza Pereira Ferreira - 6º módulo de Agronomia, UFLA

Marco Antônio Pereira - 7º módulo de Agronomia, UFLA

Gabriel Noronha Moretti - 4º módulo de Agronomia, UFLA

Rafael Zaia - 7º módulo de Agronomia, UFLA

Resumo

A mancha de turcicum (*Exserohilum turcicum*), tem sido considerada atualmente uma das doenças mais prejudiciais na cultura do milho, ocorrendo com maior abundância na segunda safra, podendo causar danos significativos quando não controlada adequadamente. Entre os métodos de controle, destacam-se os fungicidas químicos e o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos de fungicidas químicos sobre o *Exserohilum turcicum* no milho. O experimento foi conduzido no Sul de Minas e a cultivar plantada foi FS620PWU, com um espaçamento de 50cm entre linhas e uma população de 60.000 plantas/ha. O delineamento experimental utilizado foi DBC, contendo seis tratamentos e quatro repetições. Cada parcela foi composta por seis linhas com seis metros de comprimento, sendo a parcela útil, as três linhas centrais. No total foram três aplicações nos estádios V8, V12 e VT, com pulverizador pressurizado por CO₂, acoplado à garrafa pet. Para estimar a severidade de Turcicum (*E. turcicum*), foram feitas 5 avaliações que ocorreram nos estádios V8, V12, VT, R2 e R4, sendo avaliado a folha do milho abaixo da espiga. Em cada parcela foram amostradas aleatoriamente 10 plantas das 2 linhas centrais, exceto plantas nos 0,5 m das extremidades. Cinco plantas em cada linha central foram avaliadas, totalizando 10 folhas em cada parcela. Para produtividade de grãos, foi considerado o peso de grãos de cada parcela útil em g/parcela e posteriormente, transformando em kg/ha. Em ambas avaliações, a umidade de grãos foi corrigida para 13%. Para observar o progresso da doença, calculou-se a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias de cada variável considerada, submetidas ao teste de Tukey à 5% de probabilidade. Para a variável severidade, houve diferença significativa, tendo como o melhor tratamento Azoxistrobina; Ciproconazol + Propiconazol; Difenconazol, com média de 4% de severidade, e tendo a testemunha como pior tratamento, com média de 11,5%. Dentro da análise de severidade, foi utilizado o cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), no qual a testemunha foi o pior de todos os tratamentos, e os tratamentos utilizando fungicidas químicos foram estatisticamente iguais, diminuindo a porcentagem de severidade da doença de 43,57% a 63,99%. Com isso, pode-se concluir que esses fungicidas ajudaram na diminuição da severidade da doença na cultura.

Palavras-Chave: Zea mays, Controle Químico, Patógeno.

Instituição de Fomento: Privado

Link do pitch: <https://youtu.be/NGdOciul1gY>